



VOZ de ANTAS

JANEIRO 1979
3.ª Série — Ano III — N.º 26

Director e Editor M:BRITO FERREIRA	Administ. A. FARIA	Propriedade da Paróquia S.PAIO DE ANTAS	Redacção CENTRO PAROQUIAL Telef.87250/130/177	Compos. e Impressão PAX — BRAGA
---------------------------------------	-----------------------	--	---	------------------------------------

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

EDITORIAL

«Que todos sejam um...»

Desde o Concílio de Constantinopla, a Igreja proclama no seu Credo a unidade como uma das notas fundamentais da sua credibilidade, ao lado da santidade, da catolicidade e da apostolicidade. A Igreja é a manifestação do mistério da unidade do próprio Deus. «Para que todos sejam um, como Tu, em Mim e Eu em Ti; para que sejam um em nós a fim de que o mundo creia que Tu Me enviaste». (Jo. 17, 21 ...).

Encontramo-nos hoje empenhados num trabalho sem precedentes, para conseguirmos a unidade no interior da Igreja de Cristo. Os esforços do Conselho das Igrejas, por um lado, e o do Concílio Vaticano II, por outro, começam a produzir os seus frutos. São um facto na vida da Igreja. É um problema que nos deve preocupar a todos e todos os dias. E que nos deve levar a pensar, é certo, nos outros mas particularmente levar-nos a virar para nós próprios. Pois que a solução, isto é, a implantação da União entre todos os cristãos, — mas unidade na diversidade, ou seja, no respeito pela liberdade de cada um, — deva arrançar de cada um de nós. É preciso e está bem que rezemos uns pelos outros para que ela se dê e, sobretudo, é preciso que com urgência a queiramos e a tornemos possível no dia-a-dia, no mais concreto da nossa vida, onde quer que seja ...

O apóstolo S. Paulo, diversas vezes, valoriza e põe de relevo a diversidade, mas nega a divisão, pede-nos que acabemos com as divisões na Igreja, entre os cristãos ...

Hoje continuamos a lamentar a falta de união entre várias confissões cristãs, mas não reparamos que talvez fomentamos a desunião dentro da nossa comunidade, da nossa própria família, do nosso

(Continua na pág. 9)

Homens e factos

por: A. A. V. SALEIRO

Não há aldeia portuguesa, ainda a mais humilde, que não deva muito do que de melhor tem a filhos seus que, outrora, informados com a mediocridade, tiveram a coragem de a deixarem, sem a esquecerem, e de, em terras longínquas, tentarem heróicamente a melhoria da sua situação económica, social e até cultural.

A estrada que a liga, a escola que a ensina, a Igreja que a une não raro são fruto, essencialmente, de déditas de antepassados que, sofrendo na carne e no espírito toda a espécie de carências, ousaram partir, trabalhar, amealhar e ... distribuir.

A nossa freguesia não é excepção. Também ela teve desde sempre filhos corajosos que a deixaram, amando-a, e que a amaram, promovendo-a.

Entre muitos outros ocupa, sem dúvida, lugar de destaque Manuel Gonçalves Pereira, Barão de Maracanã, figura por todos falada, mas não de todos devidamente conhecida e amada.

Nascido a 17 de Março de 1806, no lugar de Belinho, tendo como pais Manuel Gonçalves Pereira e Maria Rodrigues Meira, modestos mas honrados lavradores, partiu aos 13 anos para o Rio de Janeiro, capital do Brasil, então ainda colónia portuguesa, onde trabalhava já, como guarda-livros, na célebre casa dos Motas, seu irmão mais velho, João Gonçalves Pereira.

A 10 de Junho de 1819 tomava posse do lugar de calxeiro, numa loja de fazendas, na Rua da Quitanda, onde fez a sua primeira aprendizagem, dando logo provas de excep-

cionais qualidades para o comércio, quer pelo seu carácter e zelo quer pela sua simpatia e viveza.

Aspirando a mais e melhor, depois de um ano de casa, partiu para S. Paulo, onde continuou a exercer a mesma profissão e a adquirir a prática necessária para voos mais altos e independentes.

Com efeito em 1826 aí se estabeleceu por conta própria e de tal maneira conduziu a sua casa de fazendas que em 1835, com apenas 29 anos de idade, o seu nome comercial era tido como o primeiro da região.

Neste ano, a pedido de seu irmão, liquidou o negócio que tinha em S. Paulo e regressou ao Rio de Janeiro, onde, em sociedade com aquele, passou a explorar novo armazém de fazendas por atacado, na mesma casa onde o irmão havia sido guarda-livros.

A firma João Gonçalves Pereira & Irmão, depressa se impôs não só no campo comercial como também no campo social e humanitário. Não havia obra de benemerência a que o seu nome não estivesse ligado.

A 5 de Abril de 1852 sofreu o nosso biografado o rude desgosto de perder para sempre o seu irmão e sócio, facto que muito o abalou moralmente.

Foi então que veio a Portugal entregar aos herdeiros do saudoso irmão a parte que julgou caber-lhes dos bens por ele deixados.

Esta herança fez-se sentir grandemente não só a nível familiar mas até a nível paroquial. Modestos trabalhadores passaram a «respeitáveis» proprietários, cuja descendência (e quão numerosa ela é!) ainda dela hoje beneficia.

O contacto com os homens e com as coisas foi sempre a sua principal escola. Por isso é que, sempre que, lhe era possível, fazia longas viagens recreativas e culturais. Em 1858 visitou as principais cidades europeias, onde procurou contactar com o que de mais evoluído havia então.

Os seus empregados faziam parte dele próprio, procurando ajudá-los para que pudessem, também eles, melhorar a sua posição. Aquando da sua visita à Europa, deu sociedade a três deles, entregando-lhes com o maior à-vontade a direcção da casa.

Em Janeiro de 1860 regressou ao Rio, mas para entregar definitivamente os seus

(Continua na pág. 10)

(Continua na pág. 4)

O RIO NEIVA, AS AZENHAS, OS ENGENHOS DE SERRAR E... AS CHEIAS

O Rio Neiva, que banha a nossa freguesia, e lhe serve de limite pelo lado norte; foi durante muitos anos a nossa principal fonte de energia: pois as suas águas faziam mover as azenhas — onde se moía a farinha que dava o pão para nosso sustento — e os engenhos — que serravam a madeira que se aplicava em todas as construções e trabalhos de carpintaria e marcenaria.

Nos limites da nossa freguesia estão situadas três azenhas — a do «Minante», a da «Carvalha», e a do «Sebastião» —, destas apenas funciona a do Minante. Além das azenhas havia ainda seis engenhos de serrar — o de «Esperade», o do «Minante» o do «Vau» o da «Ponte», o da «Carvalha» e o de Santa Tecla —, de todos estes, só funciona o do «Vau», tudo o resto pertence ao passado.

Mas não era só no Rio que se aproveitava a força motriz, também nos Ribeiros que banham a nossa freguesia, havia moinhos e engenhos de serrar, que constituem actualmente todo um mundo de recordações. Muitos dos leitores se lembram ainda dos moinhos e engenhos do «Chouso», de «Lamoso», o dos «Abras», a «Azenha do Melo», os da «Lameira», o dos «Camulos» o do «Te-

nente» e as «Azenhas da Quinta» que a água dos referidos ribeiros fazia mover.

Mas, falando novamente do rio, diremos que também nas suas águas vivem e se criam peixes, que são motivo de atracção para os que se dedicam à pesca desportiva, e nos dias quentes de verão muitos são os que vão até junto dele para aproveitarem a fres-

cura das suas margens e se banharem nas suas águas límpidas e bonançosas.

No entanto, nem tudo é bucolismo e poesia, de tempos a tempos, quando os invernos são mais rigorosos e as chuvas mais abundantes o rio torna-se caudaloso e as suas

(Continua na pág. 10)

IN ILLO TEMPORE!...

O tio António Rolo (nome conhecido por tio Carêta)

Lá está ti' Rolo! Homem de estatura normal, amplo chapéu preto, camisa de estopa a cheirar a lavado, colete e calças pretas, socos arrebitados nos pés, o homem sempre pronto para qualquer actividade. Com a sua cara encarniçada e olhos pequenos, mas muito jovens, foi o homem mais velho que eu conheci, como lavrador e pescador do caranguejo, pesca muito abundante noutros tempos, a qual mais se conhecia por pesca

do pilado, e que se destinava a estrumar as terras.

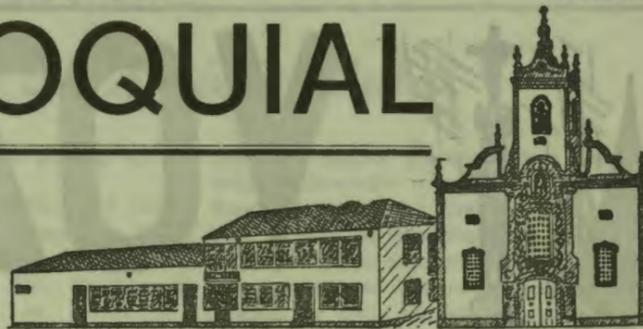
Natural de Guilheta, onde viveu, e de lá nos deixou há um ror de anos ... sei lá... alguns quarenta talvez, o lembro com saudades. Os seus dizeres e as suas proezas.

Outros pescadores havia nesse tempo, de Guilheta e de outros lugares, mas a maioria era de Guilheta, alguns dos quais ainda vivem, mas muitos já partiram para a eter-

nidade, muitos que eu já me não recordo. O que eu sei dizer é que quando o tempo estava bom, lá iam todos para a pesca, a qual por vezes era muito dura, pois além da pesca, tinham de ir a puxar aos remos, desde a praia de Guilheta, até Viana, Afife ou Ancora, locais onde se pescava o dito pilado, e se não houvesse vento para pode-

(Continua na pág. 10)

MOVIMENTO PAROQUIAL



Nas mãos de Deus

— Há um ano



Manuel R. Laranjeira, Regente-Fundador da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende (onde S. Palo d'Antas).
«Mais de metade da minha vida foi dedicada à música.»

Para a Casa do Pai, ao terminar o ano 1978 Maria da Luisinha

Terrivelmente provada na vida, por doença incurável, foi admirável a sua FÉ em DEUS e AMOR à Santíssima Eucaristia! ...



Maria da Luisinha

No início da tarde (13 horas e 30 minutos) do dia 19 de Dezembro do ano de 1978, na sua residência, foi chamada a comparecer perante o Autor da vida e da morte, a Maria Alves da Cruz Viana, que a multidão de pessoas amigas conhecia e só por Maria da Luisinha. Com 73 anos de idade, terminou o seu calvário de oito meses tão doloroso com as garras duma cruel enfermidade ... que não alivia nem perdoa!

Era filha de conceituados pais João Pires da Cruz e Maria Alves da Cruz. Passou o seu tempo de menina e moça, em Mar (S. Bartolomeu) dedicando-se à apanha do sargaço; em Forjães, Manhente e na casa da Quinta de Belinho, como empregada de cozinha vindo mais tarde a ser uma Mestra de Culinária.

A sua alegria cristã de um entusiasmo convincente levou-a à militância acérrima da L.I.A.M. (Liga Intensificadora da Acção Missionária), da A. C. (Acção Católica) e Grupo Coral da Animação Litúrgica.

No dia 18 de Agosto do ano de 1925,

com a idade de 20 anos, consorciara-se com António Alves da Cunha (este já em segundas núpcias), que deixa, agora, na viuvez, nascendo deste lar, uma esperança para a Igreja, que se tornou numa certeza: educou os filhos com escola do seu exemplo. São eles: Manuel (casado em Forjães); Justina (casada com o Basílio, no lugar de Azevedo); Domingos (casado e emigrante em França) e Alice (educadora num Jardim de Infância, em Lisboa).

A comunidade humana e cristã celebrou com fé a Eucaristia, presidida pelo seu sobrinho, rev.º padre António Sá, que na altura da homília, disse:

«... O mar de dolorosa angústia em que todos nos sentimos mergulhados, mas de um modo muito particular o marido e filhos desolados da saudosa extinta, só poderão ser suavizados pela fé e pela certeza de que um dia nos havemos de sentar juntos no selo de Deus! Aí se encontra já esta nossa irmã, assim o esperamos da infinita misericórdia de Deus! Um dia uniremos a nossa voz à sua voz, para cantarmos as eternas misericórdias do Senhor!»

... Para esta nossa irmã o Natal chegou mais cedo! Pois que o Natal é o encontro de Deus com os homens! E ela foi encontrar-se com o Senhor. Para ela já foi Natal!

Acabaram os seus sofrimentos na terra! E tantos foram! Mas com que admirável resignação! Que maravilhosa lição ela foi para todos os que a visitaram! Nunca esboçou um gesto ou palavra de revolta! Apenas pedia que rezassem para que Deus lhe desse força e coragem, paz e resignação, para acelerar o sofrimento!

Perante o maior segredo e mistério da vida humana, a Comunidade Paroquial Impetrou a Deus que a recebesse misericordiosamente nos Seus braços e pelos seus familiares, para que o Senhor lhes desse paz e consolação naqueles momentos que foram de luto e dor.

Paz à sua alma.

Efemérides locais

1929 — há 50 anos ...
Bodas de Ouro

Uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio:

José Fernando Alvarães e Adelaide Rodrigues Ferreira, do lugar de Belinho. Este «jovem» casal irá festejar as suas Bodas de Ouro, com a entrega do anel de ouro um ao outro, no dia 24 de Julho, na companhia de seus filhos e familiares e amigos que também evocaram o ano de 1954 — há 25 anos (Bodas de Prata) da filha Maria Ferreira Alvarães casada com Manuel Rodrigues Meira.

Na viuvez:

Palmira Alves de Azevedo
Rosa Fernandes da Cruz Viana
Engrácia Alves da Cruz (Argentina)
Ana Telxeira Jacques.

1954 — há 25 anos ...
Bodas de Prata

- 3 de Abril — António Gonçalves da Costa e Maria Sampalo Ferreira Mala.
- 29 de Maio — José Fernandes P. de Carvalho e M. Cândida Telxeira Jacques.
- 15 de Junho — José Vieira e Amélia Rodrigues Meira.
- 13 de Junho — Manuel Barbosa Baeta e Célia de Sousa Caselro.
- 4 de Agosto — Manuel Cândido Pires Laranjeira e Maria Leontina Viana da Cruz.
- 8 de Agosto — Cândido Alves da Cruz e Maria de Lurdes Gonçalves.
- 4 de Setembro — António Afonso Vaz Saleiro e Leontina Maria Gonçalves Ferreira.
- 7 de Setembro — Manuel Rodrigues Meira e Maria Ferreira Alvarães (os pais Bodas de Ouro).

- 11 de Setembro — Manuel Rodrigues da Cunha e Maria Cândida Gonçalves Pereira.
- 9 de Outubro — Cândido Moreira de Faria e Emília Pereira da Costa.
- 30 de Outubro — António Oliveira da Silva e Olinda Meira Rolo.
- 13 de Novembro — Aurélio Alves Rolo (Fagundes) e Olinda Rodrigues Ferreira.
- 13 de Novembro — Luciano da Cruz Viana e Maria Rolo Sampalo.

(Continua na pág. 9)

A morte, traiçoeira e implacável, destroçou os planos da grande festa dos 100 anos, levando-nos a nossa veneranda irmã
Turrinhas



Maria de Jesus Ribeiro da Silva «Turrinhas», a poucos meses dos 100 anos de vida!



ANTÓNIO DA VITÓRIA
(faleceu no Brasil)



ROSA DO AMARO (falecida)
(Notícia na pág. 9)

Notícias Locais

■ No alvorecer do Novo Ano - 1979 — Quero ser livre

SENHOR

quero ser livre ...
quero libertar-me de mim próprio
do meu orgulho ...
do meu comodismo ...
dos meus preconceitos ...
da minha vaidade ...
das minhas riquezas ...
do meu pecado ...

Oijo gritar e falar tanto em liberdade ...
Oijo cantar e elogiar tanto a liberdade ...
Mas há algo Senhor que me diz que esses
não são livres ...
estão presos

pelo ódio, pelo rancor ...
pela inveja, pela paixão ...
pela ânsia do poder ...
pelo desejo das honras ...
pelas malhas da mentira ...

Esses não são livres, Senhor ...
a liberdade autêntica só é possível

no amor
na paz e fraternidade
na morte ao próprio eu ... ao pecado ...
ao vício ...

Só posso ser livre na Verdade, no Amor,
no Serviço

Ajuda-me Senhor a pôr em prática estas
minhas certezas interiores ...

D. P.

PALAVRAS DO PAPA,
FALANDO EM PORTUGUÊS
O ATEÍSMO É CONTRÁRIO
AOS DIREITOS DO HOMEM

■ Lausperene

Das 17 horas do dia 26 até às 17 do dia
27, do mês de Dezembro, a Família Paro-
quial, fiel à tradição que recebeu dos que
a precederam na fé, cumpriu com devoção,
alegria e gratidão um dever — Adorar o San-
tíssimo Sacramento da Eucaristia.

■ Sorteio

Na manhã do dia 1 de Janeiro do pre-
sente ano, pelas 9 horas e 30 minutos reali-
zou-se o sorteio organizado pelo movimento
associativo J.A.E.O.C.A., que estava previsto
para o dia 8 de Dezembro mas que por várias
razões foi adiado. No salão paroquial, na
presença de centenas de pessoas foram sor-
teados os números pela ordem já referente
aos prémios:

- 1.º prémio — n.º 2327
- 2.º » — n.º 2558
- 3.º » — n.º 0595
- 4.º » — n.º 4233

Foram premiados os seguintes elementos:

- 1.º (vitela) — Aletti Monique, França.
- 2.º (Anho) — Nuno Silva, S. Romão do
Nelva.
- 3.º (Leitão) — Mário Eugénio Sousa Mar-
tins, Porto.
- 4.º (Patins) — Associação J.A.E.O.C.A.

■ Acidentes de viação

No dia 3 de Janeiro em Viana do Castelo,
quando seguia no carro da firma o sr. Manuel
Ferreira da Cruz que por razões de avaria
mecânica viu-se obrigado a chocar com
outros veículos do qual não resultaram feri-
mentos, apenas danos materiais.

Em 19 de Dezembro de 1978, frente à
mercearia de Manuel Sá, houve um embate
entre dois veículos: um motorizado pertencente
a Manuel Lapa (Sarreiro) com a cami-
oneta de carga conduzida por Mário Saleiro.
Deste embate resultou ferido o sr. Manuel
Lapa onde foi transferido ao hospital com
ferimentos nas pernas.

Após alguns dias regressou a casa para
se acabar de restabelecer.

■ Acidentes de trabalho

No dia 2 de Janeiro de manhã, no local
onde se encontravam a trabalhar alguns ope-
rários que por motivo de insegurança do
andaime, o qual se desmantelou juntamente
com os indivíduos, do qual resultou um
ferido sendo ele o sr. Ângelo Candeiro com
uma lesão no pé que depois de ter sido
socorrido pelo hospital encontra-se em casa
em convalescência.

■ Novos tractores

O lugar de Azevedo encontra-se guarneci-
do com mais dois novos tractores agrícolas
pertencente à família Maria Sampaio (Maria
da Cidade) e à família de Augusto da
Vigária.

Bem hajam! Bom trabalho!

■ A Igreja assegurada?

A Comissão Fabriqueira vai pôr à
Comunidade paroquial a proposta do custo
anual para um contrato de seguro de Incên-
dío, Raio e explosão da Igreja Paroquial,
sendo as verbas distribuídas, assim:

Edifício da Igreja . . . 3 000 000\$00
Recheio da Igreja . . . 2 000 000\$00

O custo anual será de 9 477\$00. A PATRIA,
Companhia Seguradora.

Haverá algum crente devoto que queira
oferecer para o ano de 1979, este seguro
da Igreja?

■ BAR — Sala de convívio paroquial

Deu um lucro, no passado mês de Dezem-
bro, de 19 502\$40 (9 751\$20 + 9 751\$20). O
resultado da nova máquina de café (Faema
de 3 grupos), está à vista!... Responsáveis,
os gémeos da Vigária: Domingos e Augusto
Cruz.

■ Missa do Galo

Foi celebrada na Igreja paroquial, estando
repleta de fiéis, na noite de Natal (24/25 de
Dezembro). A Missa da passagem d'ano, foi
celebrada na capela de Nossa Senhora do
Rosário. No final o sr. António Corrêa d'Oli-
veira fez a renovação do voto da consagração
da Casa da Quinta de Belinho a Nossa Se-
nhora, colocando-se sob a sua protecção.

■ JAEOCA/79

A Associação da Juventude ao serviço
na promoção e valorização de todo o Povo
da freguesia com destaque nas camadas
mais jovens, tomou posse dos cargos dos
vários sectores de actividade.

Responsabilidade. Compromisso. Exigên-
cia. Tudo isto constitui mais uma sobrecarga
de trabalho, que se junta ao estudo, às acti-
vidades profissionais, enfim, a tantas can-
seiras que o dia-a-dia lhes acarreta.

Reunem todos os meses, na última quinta-
feira, ao fim da tarde, para análise e debate
das actividades dos sectores em questão,
para uma partilha comum e busca de solu-
ções adequadas e planos de actividade ela-
borados conscientemente.

Com a fortaleza e coragem dos que
investidos em autoridade e dispostos à

conquista de Mais... e Melhor, o prestígio
da Associação (JAEOCA) está assegurado.
Não esquecerão que a ORAÇÃO terá de ser
o allcerce e suporte de todas as iniciativas
e actividades.

Parabéns! Bem hajam!

■ Bovina

A Direcção da Bovina apresenta contas
dos prejuízos havidos no ano de 1978:

Augusto Viana Meira Torres, toura morta	29 000\$00
Cândido Pires Laranjeira, toura morta	11 500\$00
António Viana Caramalho, toura morta	21 000\$00
Augusto Ferreira Gregório, toura morta	21 000\$00
Rosa da Cruz Viana, toura morta	16 500\$00
Fernando Pereira Enes, toura chi- fre	1 000\$00
Manuel Augusto Gonçalves Por- tela, toura chifre	6 000\$00
Domingos Gonçalves Portela, cria morta	2 000\$00
Carolina Alves Moreira, toura chi- fre	1 000\$00
Manuel Alves Caseiro, cria morta	2 250\$00
Aurélio Almeida Torres Nelva, cria morta	2 250\$00
Serafim Gomes Cachada, cria morta	2 250\$00
Manuel Gonçalves Rolo (Soutelo), toura morta	28 000\$00
Raul Laranjeira Barros, toura morta	32 000\$00
Serafim Gomes Cachada, toura morta	41 000\$00
Manuel Dias de Sá, cria morta	2 250\$00
David Gonçalves Caramalho, toura chifre	1 000\$00
Maria Saleiro Barros, cria morta	2 250\$00
Augusto Viana Meira Torres, cria morta	2 250\$00
António Meira Cruz Saleiro, cria morta	2 250\$00
Ernesto Joaquim Leitão Faria Vi- nha, cria morta	5 500\$00
TOTAL	232 250\$00

Pagamento de cotas, poderá ser efec-
tuado, em qualquer domingo das 8 às 8,30 h.,
na sala-sede, no Centro Paroquial.

O último sorteio realizado no dia 1 de
Janeiro, p.p., deu um rendimento de 60 000\$.

■ Dádivas valiosas

— 25 000\$00 de António Afonso Vaz Sa-
leiro (Azevedo), num gesto rasgado de gene-
rosidade e amor à «sua» Igreja. A Comu-
nidade Paroquial agradeceu-lhe sufragando
com exéquias solenes, a alma de sua que-
rida e saudosa esposa — Maria do Agra.
O Armando «Manduca» emigrado em França,
escrevera:

DEUS TOMA CONTA DO BEM

Este grande sentimento

Envio à Freguesia

Chorei e até lamento

Por morrer a mãe Maria

Não me sai do pensamento

A qualquer hora do dia

Mulher de palavra certa

Dos dois lados gente nobre

Tinha sempre a porta aberta

Para dar a esmola ao pobre

Teve o Céu por uma oferta

Que a Alegria Eterna a cobre.

— 20 000\$00 de Manuel Alves Meira da
Cruz, a fim de garantir a subsistência eco-
nómica dos Movimentos e Estruturas Apo-
stólicas da paróquia. Assim distribuído:

JAEOCA	10 000\$00
«Voz de Antas»	5 000\$00
Catequese	2 000\$00
Conferência Vicentina	2 000\$00
Escutismo	1 000\$00

— Colectânea de Discos — Popular Mu-
sic's — Golden Hit Parade, para enriqueci-
mento do convívio musical, da discoteca da
JAEOCA. A oferta foi de M.F.V., do Grupo
Coral.

A JAEOCA agradece.

■ Cruzeiro Paroquial

Em documento que se encontra nos arqui-
vos paroquiais, pode ler-se: «O cruzeiro
paroquial ergue-se ao fundo do grande ter-
reno que se estende em frente à Igreja.
É em granito bem trabalhado: a sua cruz
com a imagem de Cristo crucificado eleva-se
no alto de uma coluna de fuste em espiral
com videlras enroscadas, tendo na frente a
imagem da Virgem e na base gravados os
martírios da Paixão de Cristo.

Naquela coluna lê-se 1898, data da sua
inauguração.

■ Capela de Santa Tecla

Situada na foz do rio Nelva é uma das
capelas mais antigas de toda a redondeza.
Já as Inquisições se referiam a ela, cha-
mando-lhe «heremita de Santa Tecla as de
1220, e eclesia de Sancta Tegra, as de 1258».
Muitas vezes reedificada e em 1800 torna-
ra-se pública.

No ano em curso, o adro será urbanizado
e a capela beneficiada no exterior das pare-
des. A paróquia será intransigente na defesa,
conservação e zelo de todo o seu patrimó-
nio, evitando que o seu adro seja caminho
público, ou no verão parque de estaciona-
mento e... pralal Nem um só palmo de
terreno será cedido a qualquer particular ...
sem ofensa aos seus beneméritos e doado-
res como há cerca de um ano, o Manuel e
há cerca de um ano, o Manuel e Adelaide
Caseiro.

■ Ouvem-se coisas do diabo ...

Consta que os esgotos do parque Indus-
trial de Viana do Castelo, sito nas duas
estradas, em S. Romão do Nelva, serão cana-
lizados para o rio Nelva. Não se pode admi-
tir, nem por brincadeira, tal ideia assassina.
Sim, assassina do nosso desporto da pesca,
do descanso e banho no verão, e da saúde.
Será que os interesses capitalistas da Bur-
guesia campearão nestes lados?! Se a von-
tade do Povo é soberana, cumpra-se: — Não
aos esgotos no (para) o rio Nelva. Ouvem-se
coisas do diabo ...

■ Quinta da Cachada

Os três irmãos, Ramiro, Amândio e Ma-
nuel Meira da Cruz, emigrados na Austrália,
são os novos proprietários da quinta da
Cachada, sita no lugar da Cachada. Bom
investimento. Óptimo futuro ...

■ Salão Paroquial de Curvos

A paróquia de Curvos agradeceu o bom
acolhimento e colaboração que lhe dispensa-
ram por ocasião da passagem nesta fre-
guesia, a quando da venda de bilhetes,
revertendo para a construção do salão paro-
quial. Informam que o total de dinheiro adqui-
rido foi de 8 245\$00.

(Continua na pág. 7)

Frente solidária para a "Voz de Antas,"

JANEIRO DE 1979

Domingos Vicente Fernandes, Guilheta	200\$00	Maria Gonçalves, Belinho	150\$00	Cândido Alves da Cunha, Belinho	150\$00
Rosalina Fernandes da Costa, Estrada	100\$00	Manuel Gonçalves Neiva Dazinha, Pereira	200\$00	Armando Pereira Rolo, Fábrica da Resina	500\$00
Deolinda de Jesus Pereira Franco, Vila Mou	200\$00	Alfredo Pereira (Manoa), Guilheta	250\$00	Alguém de S. Vitor, Braga	200\$00
Américo Gonçalves Pereira, Belinho	100\$00	Manuel Alves Cazeiro, Lisboa	100\$00	António Fernandes Gomes, Belinho	200\$00
Olinda da Cruz Ferreira, Pereira	200\$00	Manuel Alves Meira da Cruz, Lisboa	5 000\$00	Albina Vicente Carneiro, Guilheta	200\$00
Justina Alves da Cruz, Pereira	200\$00	Juveniano Costa, Guilheta	100\$00	Manuel Portela, França	150\$00
Maria do Carmo Afonso Torres, Guilheta	150\$00	Manuel Lourenço Pereira, Guilheta	260\$00	António Gonçalves Portela, Ponte de Cima	150\$00
Adelaide Caramalho Moreira, Guilheta	70\$00	Manuel Nelson Ferreira Cazeiro, Guilheta	170\$00	Daniel Pereira da Cruz da Torre, França	150\$00
David Gonçalves Caramalho, Guilheta	200\$00	Manuel Cândido Meira da Cruz, Azevedo	200\$00	Mário Pereira da Silva, Forjães	150\$00
Rosalina Gonçalves Meira, Guilheta	150\$00	Gina Gomes Narciso, Castelo do Neiva	100\$00	António Gonçalves da Costa, Belinho	150\$00
Manuel Gonçalves da Costa, Guilheta	200\$00	Adelaide Vieira Moreira, Porto	300\$00	Basílio da Cruz Neiva, França	200\$00
António Pires Laranjeira, Cima	100\$00	Manuel Moreira, Estrada	100\$00	Justina Viana da Cruz, Azevedo	150\$00
David Fernandes Pereira de Carvalho, Belinho	100\$00	Luciano da Cruz Viana, Azevedo	300\$00	Manuel Rodrigues Lapeiro, Guilheta	200\$00
Manuel Augusto Viana de M. Torres, Belinho	150\$00	Domingos Xavier da Costa, Guilheta	150\$00	Maria Gonçalves Ribeiro, Azevedo	120\$00
Amadeu Martins Meira, Belinho	100\$00	Armando da Costa Azevedo, Argentina	1 000\$00	Manuel Gonçalves Neiva, Estrada	150\$00
Manuel Afonso da Cruz, Igreja	200\$00	Manuel Faria Viana, Monte	200\$00	Manuel Emílio Pereira Neiva, Castelo Branco	150\$00
Ana Fernandes de Sá, Monte	50\$00	Agostinho Amoêdo Afonso, Braga	150\$00	Mário Azevedo da Cruz, Pereira	200\$00
Maria Pires Vieira, Monte	100\$00	César Augusto Meira Rolo, Luxemburgo	150\$00	Albino de Azevedo e Sá, Azevedo	200\$00
Adriano Alves Arêzes, Guilheta	150\$00	Amélia Cardante da Cunha, Guilheta	150\$00	Mário Alves Gomes, França	200\$00
Manuel Rolo Portela, Porto	150\$00	Eduardo Pedreira Rodrigues, Guilheta	150\$00	Anónimo	200\$00
José Pereira de Barros, Porto	150\$00	Manuel Fernandes Pires de Sá, França	200\$00	Anselmo Faria Viana, Forjães	500\$00
Arménio da Cruz Gonçalves, França	200\$00	Manuel Fernandes de Sá, Estrada	100\$00	Rosa Maria Vieira Laranjeira, França	200\$00
Cândido Meira Viana, Estrada	150\$00	António Dias Pereira Leite, Porto	150\$00	Mário Quezado Sinaré, França	200\$00
Manuel de Barros Costa, Estrada	100\$00	Laurinda Alves de Carvalho, Estrada	150\$00	José Eiras Cardoso, Espanha	150\$00
Manuel Martins da Silva, Pereira	200\$00	Deolinda Gonçalves, Guilheta	150\$00	Albino Santamarinha Dias, Monte	150\$00
Manuel Pacheco de Azevedo, Porto	300\$00	Domingos Alves da Cruz, Cima	150\$00	Manuel Viana da Cruz, França	250\$00
		Amândio e Amélia, América	400\$00	Eduardo Viana Rolo, África do Sul	15 Rands
		António Alves da Cruz Portas, Belinho	150\$00		
		Ramiro da Silva Arêzes, França	200\$00		

A Administração agradecida

Homens e factos

(Continuação da pág. 1)

negócios àqueles que o haviam ajudado a criá-los e a desenvolvê-los.

A tão alta prova de magnanimidade, seguiu-se o regresso definitivo ao pátrio ninho, onde chegou a 20 de Abril de 1861. Aquil adquiriu grandes propriedades agrícolas (que legaria na quase totalidade a seu sobrinho neto, Manuel Gonçalves Pereira de Barros) e, a par da direcção do seu amanho, entregou-se à resolução dos grandes problemas da sua e nossa nunca esquecida aldeia, praticando os mais variados actos de benemerência, «fomentando a prosperidade local com melhoramentos que reverteram em proveito comum».

Assim, quando se fez a estrada Espo-sendo-Viana, ao ver a obra parada por falta de recursos, logo ofereceu 1.200\$00 (quantia elevadíssima para a época), cujo montante bastou para terminar o empreendimento.

A Igreja Paroquial era pequena e estava muito arruinada. Urgia não só repará-la mas também aumentá-la e aliá-la. O Barão de Maracanã foi um dos braços fortes. Para ela deu, além de vários materiais, a elevada quantia de oitocentos mil réis.

Ele sabia, por experiência própria, que a instrução é a base do progresso. Por isso, no local onde ainda hoje funciona a Escola da Estrada, ele mandou construir, a expensas suas e em terreno seu, uma boa casa com ampla e arejada sala de aula e com digna residência para o professor e agregado familiar, a qual, depois de munida de todo o material didáctico, doou à freguesia.

A Junta de então, em sinal de reconhecimento, denominou-a: «ESCOLA BARÃO DE MARACANÃ».

Estes factos seriam bastantes para que tão nobre personagem merecesse a nossa estima e gratidão, porém muitos outros, de

todos os dias, aureolavam a sua modesta alma, os quais eram bem conhecidos e apreciados pelos seus contemporâneos. A atestá-lo temos os vários títulos honoríficos com que o Imperador do Brasil o agradeceu, concedendo-lhe, além do de Barão de Maracanã, o grau de Cavaleiro da Ordem de Cristo, a comenda da mesma Ordem, a comenda da Ordem da Rosa e o título de grandeza.

Porém, para a sua alma de Cristão, bem mais que as condecorações humanas valia a alegria de, com o seu esforço, ter minorado as necessidades de seus semelhantes, alegria que se perpetua na eternidade.

Escutismo

Chefe adjunto

O Chefe do Agrupamento dos Escuteiros, Adélio Torres Neiva, ausentando-se para Coimbra, a fim de frequentar a Faculdade de Direito, propôs ao Núcleo a eleição de um chefe-adjunto. Cabendo a Manuel da Cunha Neiva que presentemente frequenta a Faculdade de Filosofia, em Braga.

A propósito, extraímos da Flor de Liz:

O QUE É UM CHEFE?

É um homem:

- Que recebeu e sabe dar aos outros.
- Que descobriu e descobre sempre Deus, a amizade, a Natureza e que faz descobrir Deus pela Natureza e pela amizade.
- Que impõe a si mesmo uma disciplina pessoal e que testemunha o valor duma vida construída sobre exigências.

O melo em que vivemos, sobretudo nas nossas famílias nos proporcionam paz, alegria e bem estar. Sentimos que a nossa vida dia após dia, ano após ano, é como a rosa ao sol de cada manhã.

Nós adolescentes gostamos de ser úteis, na sociedade, procurando aprender com os mais velhos. É nossa força de vontade cantar, estudar e trabalhar com uma esperança grande de abraçar o mundo.

IN ILLO TEMPORE!...

(Continuação da pág. 1)

rem ir à vela, o remédio que eles tinham era puxar por o físico, pois nesse tempo, não havia motores. Que o digam aqueles que ainda por lá andaram!...

Era costume; como ainda hoje o é, todos os barcos levarem o seu sinal de alarme, que era para quando se viam em perigo chamar outras embarcações, ou então, para anunciar o seu regresso aos seus familiares, pois estes, quando os ouviam, iam logo para a praia com os carros do gado, para descarregarem o filado que eles traziam. Era

por isso, que eles tinham de trazer sempre bons instrumentos, para se fazer ouvir a grande distância, pois todos queriam que os seus familiares fossem os primeiros a ouvir. Os instrumentos que eles usavam eram naturais, pois quase sempre eram grandes búzios, ou chifres de bois picos, nomes mais conhecidos por: Buzinas ou cornos de bois. Como todos queriam que o seu fosse o melhor, então era ouvi-los a discutir: o meu toca melhor; o meu toca mais alto... e então o tio Rolo diz: o meu toca tão alto, que quando eu o toco ainda que seja na direcção de Viana, a minha irmã Maria estando em casa diz logo! Eu já ouço o corno do nosso Antone.

Na realidade, assim era, pois o instrumento dele, era um desses grandes cornos de bois, e quando ele o tocava, era capaz de o fazer ouvir ao homem mais surdo do mundo.

Quando a ação não estava boa para pescar, se estivessem na direcção de Ancora, saíam para terra e iam para loja do Barba-Azul, e aí passavam o tempo a contar anedotas, ou a falar das suas searas. Uns dizem: o meu centeio está muito bom, outros falando do milho, outros das batatas, etc., mas o tio Rolo, do que gostava mais de falar, era dos seus animais pois para ele não havia quem tivesse gado tão gordo e tão educado, mas... claro... era ele que o sabia tratar e educar, por isso nunca lhe faltava com a sua cêdea de pão.

Na verdade, tinha o gado tão educado, que bastava ele chamar por a turina, para logo elas aparecessem, ainda que andassem a mais de 1 km de distância. Bastava ele dizer: Turí...!...na to...o...ma... para ela logo aparecer. Contava nos ele, que muitas vezes as deixava a pastar na caturela ou na pesqueira, mas quando queria que elas viessem embora, só ia ao lugar, e de lá chamava... turí...!...na toma, e elas logo corriam até junto de casa.

Eu posso dizer que era verdade, pois algumas vezes o ouvi. Um dia, andando eu com as nossas vacas no monte, perto do pinheiral, e andando ele já lá para os lados da carvalha, viu-me e veio até onde eu estava, deixando ficar lá as vacas dele. Quando pensou em ir embora, diz-me ele: vou chamar por a turina ao que eu respondi admirado! Se ela viesse!... Diz-me ele!

- Que resolveu os problemas essenciais da sua vida e que respeitando a liberdade de cada um, ajuda os outros a resolvê-los.
- Que tomou consciência das necessidades da juventude e que aceitou dar-lhe alguns anos da sua vida.
- Que não tem medo das responsabilidades e que sabe, partilhando-as, suscitar novas vocações de chefes.
- Que sabe conservar uma alma jovem no sentido do rapaz e que tem o desejo de o ver tomar uma dimensão de homem.
- Que acredita no método escutista e que o sabe aplicar a cada um dos rapazes.
- Que é realizador, que procura o trabalho bem feito e que sabe transmitir o sentido do concreto.
- Que participa da hierarquia do Movimento e que, pela reflexão e pela oração, aprofunda o sentido da sua Promessa.

Lembra-te sempre dos teus rapazes porque:

- se afrouxas, eles param
- se fraquejas, eles caem
- se te assentas, eles deitam-se
- se duvidas, eles desesperam
- se críticas, eles demolem
- se avanças, eles ultrapassam-te
- se dás a mão, eles dão a vida
- se rezas, eles serão santos.

DA «FLOR DE LIZ»

(Continua na pág. 10)

Adolescentes da catequese da 5.ª classe escrevem:

«A adolescência é uma das fases mais lindas e belas da nossa vida. É como o desabrochar duma flor, se...»

TRIBUNA DO AUSENTE

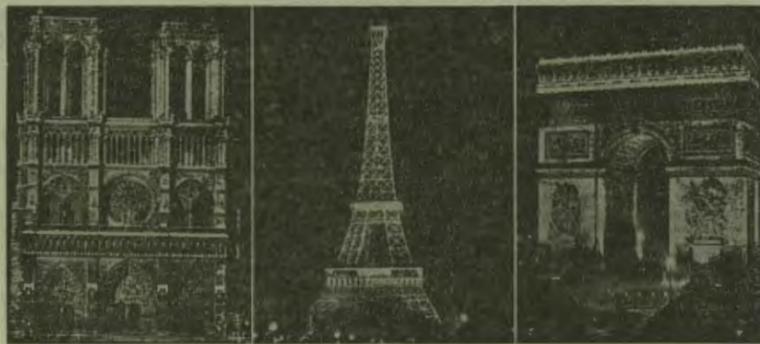
O povo desta comunidade emigrado em França e noutras terras tem dado provas do muito que é capaz e dos sentimentos comuns que o anima e une. Dão apreço ao que é feito por muitos reconhecendo que pouco custa a cada um. E, quando todos contribuem para uma obra, no caso, a causa da Igreja, Recinto, Cemitério, esta transforma-se em riqueza colectiva.

Duma carta, com data de 20-12-78, assinada por Augusto Cancela, registamos um excerto, como reflexo do pensar de todos os emigrantes: «... envio o meu donativo para as Obras Paroquiais pois é um dever sagrado porque temos de zelar aquilo que os antepassados nos deixaram»...

Ángelo Dias da Cunha	800\$00
António Vieira da Costa	700\$00
Amândio e Amélia (América)	1 400\$00
Um trabalhador anónimo	1 000\$00
» » de Belle-viele	50 F
Augusto Cancela	50 F
José Enes e Elvira	100 F
Luis da Costa Soares	50 F

Mário Sá e Lucília	1 200\$00
Maria Alice Viana da Cruz	1 000\$00
José da Cruz Ferreira	1 000\$00
João Meira (Brasil)	300\$00
Manuel Esteves Meira Cardante	1 000\$00
José Narciso Novo	1 000\$00
M. Bertrand e Maria de Lurdes	1 000\$00
Ir.ª Maria Adelaide Viana da Cruz (Moçambique)	500\$00

Manuel Augusto Viana da Cruz, (Moçambique)	1 000\$00
Manuel Ferreira Rodrigues (Argentina)	500\$00
Manuel Alves da Cruz Lajoto	500\$00
Mário Alves Gomes	500\$00
Rosa Maria Vieira Laranjeira	300\$00
Manuel Viana da Cruz (Irak)	1 500\$00
Eduardo Viana Rolo (África do Sul)	2 000\$00



E ainda:

Eng. Manuel Azevedo, Porto	1 000\$00
Manuel Pires, Gullheta	1 000\$00
Manuel Rolo Portela, Porto	500\$00
Maria de Lurdes Laranjeira, Monte	500\$00

QUE SE PASSA?

São tantos os emigrantes de França, que fizeram chegar as suas justíssimas queixas por motivo de não terem recebido o jornal, em alguns meses, como em Novembro! Perplexos, nós, perguntamos: Desvio? Inércia dos correios? Boite dos carteiros?

Fazemos votos para que tudo se resta-beleça com regularidade.

UM PEDIDO

Qualquer assinante que mude de endereço é favor comunicá-lo a fim de não encontrarmos jornais devolvidos pelos correios com o carimbo:

«N'habite pas l'adresse indiquée».



ECOS DA ARGENTINA... na caixa do correio!

Isidro Casanova,
4 de diciembre de 1978.

Estimado amigo:

El motivo de la presente es la conmemoración del aniversario de su llegada a la Argentina.

El 13-12-77 hemos tenido la dicha de recibir al gran pastor del pueblo de Sampaio de Antas que había venido a visitar las ovejas perdidas de su rebaño.

El recuerdo de aquel hermoso encuentro permanece en la memoria de los hijos de aquella parroquia; sus prédicas se mantienen vivas a pesar del tiempo pasado, especialmente aquella Misa del Gallo; todos reunidos en Isidro Casanova, en un agradable clima navideño y excepcionalmente matizado con su presencia.

También es inolvidable aquella misa el primer día de 1978 en la Iglesia de Monte Grande; donde los hijos de Sampaio residentes en M. grande realizaron el asado de despedida.

Causó inmenso dolor su pérdida, quedando grabados en nuestro recuerdos los momentos compartidos.

Sentimos mucho no poder contar con su presencia en estas navidades y anhelamos un pronto retorno.

Para concluir notificamos a Ud. que se ha inaugurado, a una cuadra de la capilla de J. Casanova, el CLUB PORTUGUES del Gran Bs. As., con 150 socios fundados y dirigido por una comisión de 30 hombres.

Sin otro particular nos despedimos de Ud. y quedamos a su disposición para cualquier deseo.

Maria Manuela Saleiro Laranjeira

Buenos Aires,
2 de Dezembro de 1978

Estimado amigo:

... Um grupo de amigos de Monte Grande fazia todo o gosto de tê-lo em sua companhia, neste verão no Mar del Plata. Compramos-lhe a passagem. Responda e mande dizer se vem ou não e que mês mais le gusta de vir. Cá, estamos em pleno Verão. A nossa ajuda monetária para o cemitério será certa, pois talvez um dia nos toque descansar nesse sítio — fim da nossa vida. Quando formos a Portugal faremos um asado a la Argentina, na vivenda do Milheiro. Neste Natal, que não o temos em nossa companhia, contentamo-nos com a carta que

nos enviou e que passamos de mão em mão. Saludos... O amigo que nunca lo olvidara, Arlindo Viana.

4 de Dezembro de 1978
Buenos Aires,

Senhor Reitor:

Por cá, tudo okell Tudo bueno!

... Estamos chegados ao fim do ano e precisamente há um ano tanta alegria tivemos com sua presença.

Este ano será mais triste...

Damos notícia de mais uma netita do Rabadas que será baptizada em 28 de Setembro, Leonarda Daniel da Costa Rolo, filha de Artur da Costa Rolo e de Helena da Lague. Serão padrinhos: Manuel da Lague e Maria Irene Vieira de Sá. Em 15 de Outubro será o baptizado de Romina Emilia Gonzales Vieira, filha de José Gonzales e de Madalena Vieira de Sá.

De toda esta malta que tanto lo queriam entre todos nós, com um grande saludo, Maria e Manuel Laranjeira.

Estimado Amigo Senhor Rector:

Me dirijo a usted para comunicarle que las familias portuguesas se van agrandando.

Nació en Monte Grande el Día 5 de noviembre, Patricia Elisabet, filha de Victoria Quelroz y Manuel Loureiro, Nieto de Manuel Quelroz.

También nació en San Isidro el 22 de septiembre Maria Isabel Faria da Cruz, filha de Emilio Faria da Cruz, hermano de Candida da Caramalha, y Maria Diolinda Torres de Sá. Ellos quieren que le manden la Voz de Antas por favor, a esta dirección: Diego Palma 248 Departamento número 6 San Isidro.

También han aparecido los quemaron el hano del yerno del finado Batista.

A ca en la argentina estamos pasando momentos muy crusiales ya que puede haber guerra entre Argentina y Chile por unas islas que estan cituadas al sur de nuestro país. Si llega a haber guerra nosotros somos los mas perjudicado ya que estamos serca de la central atomica.

Aca esperamos que aya pasado un feliz natal y reciban prospero año nuevo con votos de felicidad.

P.S. También contrajo matrimonio en la Argentina, Fernando Vitorino Matos, filho de Sarafin do Lopez con Arminda da Silva Rosas.

Muchos saludos de mis padres, hermanos y toda la gente o malte de Monte Grande para usted y para toda nuestra familia de allí.

Se despide alentamente.

Maria Fernanda e Sá

O DOMINGO

1 — O preceito da Missa e descanso dominical.

A santificação do domingo aparece nos como objecto de preceito divino na formulação catequética do 3.º mandamento da Lei de Deus é concretizada pela Igreja com a obrigação de «ouvir Missa inteira e abster-se de trabalhos servis» como está expresso no clássico catecismo de S. Pio X.

Na catequese do domingo não devemos calar a dupla obrigação moral da Missa e do descanso do dia do Senhor. Mas embora já seja meritório guardar o domingo para cumprir a Lei de Deus e da Igreja, essa catequese deverá elevar-se a considerações mais ricas, de modo que a santificação do Domingo surja no espírito e na vida dos cristãos, sobretudo como necessidade intima-

mente sentida como nos primeiros séculos do cristianismo, em que o preceito não existia.

A obrigação grave da Missa, ao domingo, «de mais dias de preceito» tem sido para muitos cristãos ajuda providencial para se manterem fiéis a uma prática de que, embora não alcancem todo o valor, não deixa de ter salutar projecção na sua vida.

Por sua vez, o descanso dominical é igualmente objecto de preceito como acontecia com o sábado para os judeus.

2 — Espiritualidade Dominical.

Antes de mais, o domingo é uma festa pascal, a primeira. Celebra o mistério da Morte e Ressurreição do Senhor Jesus. De tal modo é vital conhecer, celebrar e viver este mistério, que nunca será demasiado apro-

fundá-lo à luz da Palavra do Senhor e do magistério da sua Igreja.

O Domingo, como dia de caridade fraterna, verdadeira «Igreja doméstica», que nele tem oportunidade providencial de afirmar e viver a unidade e poder de irradiação, é também o dia de levar aos outros, sobretudo aos que sofrem no corpo ou na alma, uma presença, uma palavra, ou uma ajuda amigas, em espírito de partilha, na boa linha da tradição evangélica.

Não há Domingo sem Assembleia Cristã. Dela parte a força e a coragem dos cristãos comprometidos a exercer a função de cristãos nas obras de apostolado do seu meio.

Extractos de
«Instrução Pastoral sobre
o Domingo e sua celebração».

SOUBEMOS E REGISTAMOS

«Cinco homens, acusados de serem da UNITA e terem colocado bombas em cidades do Sul de Angola, foram fusilados pelo regime de Agostinho Neto».

Não nos admiramos. Nas ditaduras é assim. Há uma coisa porém, que nos admira. Vale a pena lembrar. Pouco antes da morte de Franco, foram condenados à morte cinco separatistas bascos. Exactamente o mesmo número. A Europa perdeu a cabeça. Manifestações em Londres, Paris... para apupar Franco. Em Lisboa, aproveitou-se para incendiar a Embaixada de Espanha. (Que o povo teve de pagar e não os criminosos!). A indignação generalizou-se. Invocaram-se os direitos do Homem, a abolição da pena de morte, o humanismo... Invocou-se exactamente tudo o que agora se esqueceu. Mais. A RTP achou que o Governo do MPLA tinha de mostrar a sua força. (Mesmo recorrendo a russos e cubanos! O que não fez Franco). Tudo isto porque nas ditaduras de esquerda tudo está certo. Tudo está correcto. Tudo perfeito. Tudo é paradisíaco! (Mesmo fusilar pessoas!). Nada pode ser condenado senão quem a tais regimes ou ideologias se opõe.

Eis um título de jornal que nos deixou estupefactos: «Câmara socialista obriga municípios a ceder terrenos para os vender cinco vezes mais caros!». Aconteceu na Figueira da Foz, ao que nos dizem.

Aí está uma boa maneira de angariar lucros chorudos de custa alheia! Será esta a recta justiça socialista que nos prometeram?

«Melo Antunes sugeriu um Conselho de Estado para substituir o Conselho da Revolução e para limitar os poderes do Presidente da República».

Acreditamos sinceramente que a sugestão seja para bem do País, mas acreditamos mais sinceramente ainda que Melo Antunes, acima de tudo, não queira perder os privilégios que o 25 de Abril lhe ofereceu de bandeja!

Foi também Melo Antunes que afirmou: «os juizes e militares são os elementos mais conservadores e reaccionários de toda a sociedade, tanto capitalista como socialista».

Será por ser militar que Melo Antunes deseja ser um «conservador», dos privilégios que usufrui? Se assim for, admire-se o desinteressado patriotismo!

Acácio Barreiros insurgiu-se contra um referendo, na Assembleia da República. Como ele outros políticos.

Só não conseguimos compreender em que é que um referendo é antidemocrático!

Dizem-nos que Salazar defendeu o Ultramar sem consultar o povo. Os políticos e arquitectos do 25 de Abril entregaram o povo. Os políticos e arquitectos do 25 de Abril entregaram o Ultramar sem consulta do povo.

Se a atitude do primeiro é ditatorial, a dos segundos não o foi menos. Ou estaremos enganados?

«Em Dezembro de 1972 os Serviços Cartográficos do Exército foram assaltados por um comando que dali retirou cerca de 200 mapas das colónias, de grande importância e que, segundo um comunicado da FPLN, foram depois entregues aos movimentos de libertação de Angola, Guiné e Moçambique». Isto se escreveu em «Portugal Socialista» em Maio de 1973.

Qual terá sido a condecoração concedida a quem tão prestimosos e relevantes serviços

prestou?! Quantas vidas de soldados portugueses (filhos do povo) terá custado este acto de traição? Gostávamos de saber. Se gostávamos!!!

Dizem-nos que «desiludiram depressa as tão apregoadas competências e independências do mais recente elenco governativo». (Tratava-se do Governo Nobre da Costa).

Não deixamos de achar piada a tais comentários. Manietaram o governo. (Nem um empréstimo interno lhe permitiram!). Depois confessam desilusão! Nós também a confessamos, mas com comentários deste quilate!

Coincidenças. De tão repetidas espantam. Quando aos «donos» da RDP e RTP não convém que o povo oiça certas verdades ditas por determinadas personalidades surgem quase sempre «deficiências técnicas involuntárias» quer na transmissão da imagem, quer no som, quer em ambas as coisas simultaneamente. Essas «deficiências involuntárias», (de que às vezes se pede desculpa!) nunca acontecem com Acácio Barreiros, Álvaro Cunhal, Mário Soares ou qualquer anónimo grevista!... Acontecem porém com bastante frequência, quando fala o Presidente da República, Nobre da Costa, Mota Pinto, Sá Carneiro, Freitas do Amaral, etc. Até involuntariamente acontece ser-nos anunciado Lucas Pires e ouvirmos Vital Moreira!...

Coincidenças que, por tão repetidas, nos parecem «premeditadas»! Ou não serão? Quando chamados à pedra, os tais «donos» do que ao povo pertence (porque o pagou!) exibem acintosamente a sua falta de medo «do rei, do bispo ou do papa». E tudo temos de engolir em seco. Até quando?

Transcrevemos:

«Antes que a paródia acabe, Pelo que vimos eu noto Que o antigo Zé não sabe A quem há-de dar o voto.

Ante tantas maravilhas, Tem de acertar as agulhas, Porque se muitos são pilhas Na maioria são pulhas».

No meio das agruras do povo há sempre quem brinque com coisas sérias. Mas a muita gente temos ouvido que não sabe em quem votar. Tantas são as ambiguidades em todos os partidos!...

Dizem-nos que o Hotel de Santa Luzia foi nacionalizado. Consequências? Funcionamento irregular, ameaça de corte da energia eléctrica por dívida de 707 contos aos serviços municipalizados de Viana do Castelo.

Será que as nacionalizações não conseguem produzir senão défices? E porque será que há-de ser sempre o povo a pagar e não quem provoca tais prejuízos?

Gostávamos de saber quantos autocarros foram comprados pela Rodoviária Nacional. E quantos foram espatifados. Alguém nos querera informar?

O jornal «Le Monde» escreveu: «A equipa do Sr. Mota Pinto foi investida a 13 de Dezembro pela Assembleia da República, após um confuso debate, deixando transparecer os enormes equívocos e ambiguidades da política portuguesa».

O estrangeiro vai-se apercebendo do tremendo caos em que Portugal caiu. Entretanto o povo português vai-se mantendo indiferente. Os políticos entretêm-se em ma-

labarismos! Portugal vai-se afundando! O desânimo vai progredindo! E ninguém se mostra capaz de galvanizar o povo e levantar um dique!

Nunca será demais repeti-lo: Portugal assinou a Convenção Universal dos Direitos do Homem. Tarde e mal. Mas mais vale tarde que nunca. Pena é que o tenha feito com reservas!... As que lhe são impostas pela «progressista» Constituição Portuguesa! Afinal o «progressismo» das «amplas» restringe os direitos do Homem!

Com uma generosidade inultrapassável Álvaro Cunhal costuma distribuir e atribuir o título de reaccionário a todos os que não comungam da sua ideologia. Gostávamos de saber que título lhe caberá por reagir contra os antimarxistas. As «amplas» exigidas serão apenas destinadas a aniquilar os anticomunistas?!

Transcrevemos: «Afinal, já há Televisão a cores: o 1.º Canal é preto, branco e vermelho, mas o 2.º é só vermelho...».

Explodiu, em Évora, nas traseiras das instalações da PSP, um engenho explosivo de apurada técnica. Morreu um sub-chefe e ficaram gravemente feridos dois agentes.

Autor ou autores? A «reação». Assim o declarou em comunicado o omnisciente PC de Évora! E nunca mais reconhecem o mérito de tal «omnisciência»!... Para quando uma condecoração por tão relevantes serviços prestados pelo PC?

Assembleia da NATO reuniu em Lisboa. Almeida Santos, Ministro no desemprego, fez uma conferência. Foi tal a eloquência do orador e tal o interesse dos delegados, que a maioria destes foi-se retirando com visível aborrecimento.

Não era de esperar tal ingratidão!

Transcrevemos: «O roubo, podem estar certos, vai ser uma das mais dinâmicas actividades no Portugal 79...».

É pena, mas quem tal previsão faz, não se deve enganar. Para infelicidade dos Portugueses.

Em Junho de 1967 escrevia «Portugal Socialista»: «Em Portugal reina a Paz dos Cemitérios e o nosso país tem o índice de desenvolvimento mais baixo da Europa. A greve, as reivindicações através das comissões operárias livremente eleitas, são o motor do progresso».

Agora porém, tudo mudou. O povo português é o mais feliz da Europa. O progresso é insuperável. O desemprego desapareceu. O desenvolvimento atingiu o máximo: cada vez podemos apertar mais o cinto!

«A Constituição Portuguesa é talvez o mais contraditório conjunto de princípios da Europa», escreveu o jornal britânico «Financial Times».

Há quem não concorde. Já o sabemos. Argumentos? Chamar «reaccionário» a quem tais afirmações faz. Como de costume.

Mais 60 mil contos para a RDP. Razão? Crise-económico-financeira da Radiodifusão. Não havia dinheiro para pagar o mês de Dezembro e o subsídio de Natal.

Gostávamos de saber se não terá havido dinheiro para pagar horas extraordinárias no decorrer do ano... Como será possível que Rádio Renascença se aguentar?

Dizem-nos que «bastou PS deixar de ser governo para nem mais um processo se verificar...» (Trata-se de processos contra a Imprensa Livre).

É claro que esses processos foram movidos para defender a democracia, para salvaguardar a liberdade de imprensa... Mas que inefáveis, que democratas, que paternalistas são os socialistas!!!

Palavras de Mota Pinto: «Reaccionários são os que se opõem pela violência à aplicação das leis; reaccionários são os sequestradores da Constituinte em 1975; reaccionários são os que ainda recentemente declararam que em Portugal nunca haveria parlamento nem democracia; reaccionários são os que invocam constantemente em vão o sagrado nome da Democracia».

Estas as palavras exactas, no momento exacto e no lugar exacto (a Assembleia da República). A nós até nos pareceram umas «boas nalgadas», em Vital Moreira que se tinha apresentado «muito democrático, muito anti-totalitário, impante e eufórico, a gritar acusações terríveis contra o reaccionarismo do actual governo». Como de resto se costumam apresentar os comunistas, sempre desejosos de dar lições e nunca de as receber! Bem precisavam de ouvir estas verdades, embora sejam muito alérgicos a ouvir... Gostam muito mais de falar... e acusar...

O General Altino de Magalhães declarou, em Lamego, aos sargentos: «Não temos que ter vergonha em falar de patriotismo».

Muito bem, Sr. General. Quem se envergonha de ser patriota não é português, embora possa ter nascido acidentalmente em Portugal!

«Dez anos para mudar Portugal» é o programa e o objectivo que os socialistas se propõem e nos propõem.

Em nossa opinião não foi necessário tanto tempo para mudar Portugal. De tal maneira c vemos mudado que até temos dificuldades em o reconhecer! Essa mudança é devida em grande parte aos socialistas!

Aconteceu na Dinamarca. O ministro da Educação (por sinal uma mulher) foi exonerado. Razão? Ter gasto dinheiro em excesso numa deslocação a Paris.

Em Portugal não acontecem dessas coisas! Será que ninguém gasta em excesso? Gostávamos de acreditar.

Dizem-nos que o melhor emprego de agora, em Portugal, é ser intermediário na venda de Empresas ao estrangeiro...

Vamos enriquecendo o catálogo das originalidades!... Em alguma coisa havíamos de caminhar na vanguarda!

Trascrevemos: «Em 1982 a dívida externa totalizará 500 milhões de contos».

A ser verdade que será de Portugal e dos Portugueses? Seremos vendidos como escravos?!

(Continua na pág. 7)

Notícias de toda a parte

■ DIOCESE DE VIANA DO CASTELO

De 31 de Dezembro de 1978 a 8 de Janeiro de 1979, uma semana da diocese, com programa e elaborado em todas as paróquias e arceprestados, aproveitando as devoções da 1.ª Quinta-feira, Dia do Sacerdócio; da 1.ª Sexta-feira, Dia do Sagrado Coração de Jesus; e 1.ª Sábado, dia dedicado a Nossa Senhora.

No dia 7 de Janeiro, domingo, às 15,30 h., na Sé Catedral houve uma concelebração, presidida pelo Senhor D. Júlio com a participação de todo o Clero, representações paroquiais e entrega das ofertas para as obras da Diocese recolhidas nas paróquias.

Às 14 horas, desse mesmo dia, repique festivo de sinos das igrejas e capelas da Diocese, manifestando a alegria do acontecimento comemorado e a anunciar a concelebração na Sé Catedral.

No dia 8 de Janeiro, segunda-feira às 21,30 horas, houve uma sessão solene e cultural, no Teatro Sá de Miranda, presidida pelo Senhor Arcebispo, proferindo uma conferência

o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. José da Cruz Policarpo, Director da Faculdade de Teologia da Universidade Católica e Auxiliar do Patriarcado, e também com a colaboração do Coral Polifónico de Viana do Castelo.

■ POLÍTICA

Lucas Pires, do partido do Centro Democrático Social afirma em entrevista a «O Comércio do Porto»: Os partidos conservadores são o PS e o PC.

O PCP é a força mais retrógrada da sociedade portuguesa. Curiosamente o PCP é aquilo que nos resta do passado do regime. A única força política em Portugal que é a continuidade perfeita daquilo que era o antigo regime é o Partido Comunista Português. Aliás o primeiro-ministro Mota Pinto disse na Assembleia da República que a reacção era o PCP. PCP que quer impedir de realizar em Portugal uma sociedade democrática, pluralista, livre, aberta, etc. O PCP considera conquististas e avanços aquilo que para toda a Europa civil-

izada é retrocesso, as nacionalizações, a reforma agrária e isso tudo. É evidente que no ponto de vista económico nós regredimos, estamos a perder, não nos aproximamos dos países realmente avançados do mundo, e, portanto, se avançamos alguma coisa foi na ideologia. Mas mesmo a ideologia do PCP é uma ideologia do século XIX e não é uma ideologia do século XX. É uma ideologia que tem quase um século e meio de existência e que está completamente ultrapassada.

■ GOVERNO DE MOÇAMBIQUE ENDURECE POSIÇÕES CONTRA A IGREJA CATOLICA

A limitação da liberdade de consciência e a violação dos Direitos Fundamentais do Homem em Moçambique.

Os crentes não têm possibilidades de denunciar tais situações. Os missionários estrangeiros sofrem em silêncio para não complicar as relações com as autoridades.

Achado arqueológico

Na noite do dia nove para dez de Dezembro o mar veio por a descoberto na praia vários achados arqueológicos, uns na praia da freguesia de Belinho, outro na praia da nossa freguesia, na fox do Neiva, no local chamado volta do rio; todos os achados são

do mesmo género e igual feitio, mas de dimensões diferentes. Os achados são talvez antigas salinas, mais ou menos intactas, talvez abandonadas e depois cobertas pelas areias.

Estes achados são construídos de lousas grandes e pequenas, com uma espécie de rego ou caleiro em volta; o fundo é construído de um amassado de tijuco (terra preta e muito presa) com barro vermelho e tem uma espessura de cinco ou seis centímetros.

Era bom que ninguém as danificasse arancando-lhe as lousas.

Eis um campo aberto aos investigadores... aos arqueólogos!

Há doze anos o mar arrastou para a praia um pedaço de uma enorme baleia, pois só esse destroço media doze metros de comprimento e a boca quatro metros; foram-lhe tirados vários ossos e costelas, alguns dos quais ainda existem, tal como um feitiço em banco que chega para sentar cinco pessoas.

Basta colocar as pernas em madeira pois o assento e o encosto é do mesmo osso.

Este banco em osso de baleia fará parte da mobília da cave duma nova moradia em construção, no sítio do Milheiro do lugar de Azevedo.

D. C.

Notícias Locais

(Continua na 3.ª pág.)

■ Movimento Hospitalar

No dia 26 de Dezembro, baixou ao Hospital de Esposende, afim de ser submetida a uma operação cirúrgica, a menor, Maria Amélia Lapelo Rolo, filha de Hilário Melra Rolo, e Amélia Pires Lapelo. Tudo correu normal.

No dia 2 de Janeiro, baixou de urgência ao Hospital de S. João, com fortes dores na

cabeça, a menor Adelaide de Freitas Melra, filha de José Rodrigues Melra e Maria Adelaide Martins Freitas, residentes no lugar de Guilheta, tendo a menor ficado hospitalizada a fim de ser observada.

No dia 4 de Janeiro, foi colhido pelo carro do gado, o menor António de Freitas Melra, filho de José Rodrigues Melra e Maria Adelaide Martins Freitas. Foi transportado ao Hospital de Esposende, com alguns ferimentos, e depois de tratado regressou à sua residência.

■ Ocorrência

No dia 5 de Janeiro, quando colhia flores numa japoneira, para ir compor a Capela de Santa Tecla, partiu um gano em que estava apolada, e foi estatelar-se no solo, Maria Torres Pereira, filha do José da Gagelra, ficando muito ferida nos lábios, a qual teve que ser socorrida no Hospital de Esposende. Depois de Radiografada, verificou-se fractura num elo da coluna dorsal.

■ Doente em Casa

O Martinho da Portela, ainda se encontra com a perna em gesso, em casa, tem ido regularmente ao Porto na Ambulância, a fim de ser observado.

Ultimamente já começou a andar.

(Continua na 8.ª pág.)

Soubemos e Registamos

(Continuação da 6.ª pág.)

Um comunista, de nome Custódio Jacinto Gingão, foi a caça. O que é normal. Usou um fuzão. O que é ilegal. Foi apunhado pela GNR. Invocou as imunidades parlamentares... Como costumam fazer as classes mais desprotegidas do nosso povo... Estas porém não costumam ter sorte. O sr. Gingão foi mais feliz. Tanto gingou, que a GNR o deixou ir em paz.

Espantar-nos? Não vale a pena. As leis não são para os comunistas. É ver o que se tem passado no Alentejo!...

O MPLA comemorou o 30.º aniversário da Declaração dos Direitos do Homem, condenando à morte, nesse mesmo dia, 16 «inimigos do povo».

Os «inimigos do povo» são os que combatem cubanos e russos que sustentam o MPLA no poder! É de admirar tão «humanitária iniciativa»!

Transcrevemos:

«Se o País ganha vigor
Com um governo mais forte,
Para muitos é melhor
Tratarem do passaporte».

De facto melhor seria que aqueles que nada fazem senão destruir... fossem viver noutras paragens!...

Eis o conceito de liberdade para os comunistas: «Liberdade não é o conceito que os senhores têm dela no mundo capitalista. Liberdade é a capacidade que a gente tem de inventar novos modos e novas possibilidades de operar em conformidade com a recta ideologia. Liberdade quer dizer que vocês podem obedecer aos preceitos do Partido Comunista». Isto foi afirmado por um alto dirigente comunista de Hanoi, Vietname do Norte, que estudara em Moscovo e Polónia, ao Padre Filipe Gomez que era missionário no Vietname do Sul e hoje se encontra nas Filipinas.

Aí está bem patente a democracia comunista: LIBERDADE É PODER OBEDECER AOS PRECEITOS DO PARTIDO COMUNISTA!

O Cardeal Retz afirmou um dia: «Nos partidos é muitas vezes mais difícil viver com os que dele fazem parte que agir contra os que se lhe opõem».

Haverá quem discorde? Só se for por conveniência!

«OPERAÇÃO PIRÂMIDE» atingiu 150 mil contos.

Para além do ódio mesquinho destilado à pressão por quem diz defender o povo e as classes mais desprotegidas... aí está a resposta dos verdadeiros portugueses: bondade, carinho, altruísmo, caridade cristã, preocupação com os que sofrem...

Alegra esta LUFADA DE AMOR no meio da poluição de ódio que por aí vai!

Recordamos palavras de Leonardo Coimbra: «Associo-me para amar, nunca para odiar».

Como todos seríamos felizes se fôssemos capazes de pôr em prática tal princípio! Os apóstolos do ódio porém não descansam!

Dizem-nos que o «Alentejo custa a cada português 47 contos e ninguém refila. NATO custa 82\$00 e aí vai o aranzel...».

Os «pupilos» do Sr. Cunhal podiam ser mais comedidos!... Mas está-lhes no sangue...

E esta? Onze artistas portugueses quiseram expôr na Bulgária. Foram impedidos por haver «quadros obscenos; chocando a sensibilidade do público».

Foi um grande desgosto para os nossos distintos «artistas progressistas»! Mas por lá sempre há limites para a «democracia da obscenidade»! E ainda bem! Bom seria que o mesmo acontecesse por cá!

Esganiçam-se os comunistas a proclamar que a «Lei Barreto» lançou no desemprego 12 900 trabalhadores. Acontece porém, que só 100 pessoas se inscreveram nos registos de desemprego!

Admirar-nos? Nós até desejávamos, mas não conseguimos. Tantas são as patranhas que tentam impingir-nos!...

«Os custos da produção de cereais da última campanha, no Alentejo, atingem 150\$ por cada quilo de trigo colhido».

Até custa a crer! Mas como já estamos habituados a este tipo de produtividade!...

Virou a última página de 1978. Começou 1979.

Vida melhor é o que desejamos a todos. Receamos porém que essa vida melhor seja só para alguns. Aqueles que dizendo-se trabalhadores nada fazem nem deixam fazer, porque o seu objectivo é destruir! E são pagos para destruir! Apesar de tudo a todos desejamos um 1979 pleno de prosperidades!

O ano de 1978 viu morrer dois papas e viu aparecer outros dois!

O apelo de Paulo VI perdura: «Homens, sede homens!» O sorriso de João Paulo I continua luminoso para além da morte! E o apelo de João Paulo II aos sacerdotes continua actual: «Padres, sede padres!»

Os três mostraram ao Mundo e aos Homens que o habitat que vale a pena viver a vida e não perder a esperança! Oxalá todos saibamos mostrar fidelidade aos seus apelos!

REPÓRTER BANAL

Dia Mundial dos Leprosos

— festa do Amor...

Raul Follereau, falecido a 6 de Dezembro de 1977, iniciou há 26 anos o Dia Mundial dos Leprosos.

A propósito, citamos do seu testamento: «A única verdade é AMAR. Amar a uns, a outros, a todos. Não há horas fixas para amar, mas durante toda a vida. Só nos resta este supremo e sublime recurso: Sermos verdadeiramente irmãos. Então... amanhã?... o amanhã sois vós!».

E duma das suas mensagens: «Esta maravilhosa festa do amor, vós a continuareis a fazer, de agora em diante, sem mim. ... não façais deste empenho de amor uma máquina de moedas ... nunca esqueçais que não são os



Em 40 anos de actividade, a Rádio Renascença tem mantido sempre o seu lema de informar de verdade. Emissora independente, não dispõe de receitas resultantes da cobrança de taxas nem conta com subsídios ou apoios oficiais. O nível, hoje alcançado, só é possível manter-se e melhorar com a ajuda dos ouvintes que nos preferem. Nesta altura, em que a Rádio Renascença se empenha na tarefa de chegar até aos nossos emigrantes, espalhados pelo mundo, através de emissores de Onda Curta, já adquiridos e em fase de instalação, é também necessário completar o programa de «ir mais longe» com o equipamento de Onda Média, para uma perfeita cobertura do nosso país. A sua ajuda é indispensável para cumprirmos a nossa missão.

Precisamos de si para ir mais longe

envie-nos o seu donativo para a aquisição dos Novos Emissores

CONTAMOS CONSIGO

LAR-Av. da Liberdade, 173-5.-LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 766-7.-PORTO

Rádio Renascença

Para informar de verdade

Conta da Receita e Despesa da Associação do Sagrado Coração de Jesus no ano de 1978

RECEITA

Saldo do ano anterior	5 225\$60
Esmola do S. Miguel	13 704\$80
Anuais de Irmãos	6 191\$00
Donativos eventuais	2 400\$00

Soma 27 521\$40

DESPESA

Assinaturas de Bilhetes	2 350\$00
Despesa do Dia da Esmola	1 502\$10
Missas de Associados	1 200\$00
Tríduo do Sag. Coração de Jesus	9 745\$80
Subsídio para a Catequese	10 450\$00

Soma 25 247\$90

BALANCETE

Receita	27 521\$40
Despesa	25 247\$90
Saldo para 1979	2 273\$50

**PREFIRA ELECTRODOMÉSTICOS «TROIA»
EXAUSTORES DE COZINHA, GRELHADORES,
YOGURTEIRAS, FORNOS PARA BOLOS,
PANELAS MÁGICAS, VARINHAS MÁGICAS**

RELOPA - Sociedade Metalúrgica Instaladora, S.A. R. L.

Rua Eng.º Ferreira Dias, 439-B
Telefone 697588/698188/696138

PORTO

fundos o que vós geris, mas o amor de que sois depositários. Os pobres pedir-vos-ão contas».

Notícias Locais

(Continuação da pág. 7)

■ BODAS DE OIRO, pais do sr. Loureiro (carteiro)

No dia 2 de Fevereiro, p. f., o sr. António Gonçalves Loureiro e D. Maria da Conceição Ribeiro, residentes no lugar da Esparrinha, de Arcozelo (Barcelos), na Igreja paroquial da freguesia onde residem, irão recordar solenemente o momento vivido há 50 anos e entregarão um ao outro o anel de oiro das suas Bodas de Oiro. Nós, a comunidade ávida de notícias que o nosso brioso e prestável carteiro (sr. Loureiro) nos vem trazer diariamente, alegramo-nos com a sua alegria e de seus venerandos pais (os homenageados) e renovamos-lhes o desejo de uma vida longa.

Aos «noivos» de Esperança, as nossas saudações e agradecimentos, na pessoa do nosso ilustre e querido carteiro — sr. Loureiro.

Bem hajam todos.

■ Homens e factos

«Voz de Antas» abre neste número da sua publicação a secção de **Homens e Factos**, da autoria do distinto e incansável colaborador, António Afonso Vaz Saleiro.

Ao «In illo tempore... as figuras típicas» acrescentamos esta nova secção que nos permitirá saber a vida e principais factos de ilustres antepassados, do lugar de Belinho. O próximo biografado, será o Padre Ledo.

Terminando o estudo dos **Homens e Factos** desse lugar, passaremos a palavra e outro lugar da freguesia.



ESTATUTOS

Artigo 27.º

O associado que não pague as quotas, perderá o direito às regalias.

Artigo 29.º

É obrigação também de todo o associado dar a sua colaboração generosa e desinteressada nas actividades da paróquia.

Artigo 31.º

Todos os responsáveis directivos devem sentir a obrigação de dinamizar cada vez mais o sector que lhes incumbe.

Porque me parece que este tema sobre a mentira é importantíssimo tanto para a saúde física como mental, foco este assunto

aos escutas para meditem nesta época. (Já que não se faz durante o ano).

Não é difícil encontrar escutas que uma ou outra vez não tenham dito a sua mentira.

Mente-se por brincadeira, por caridade, a sério, involuntariamente e para arranjar sururu (Barulho). Para alguns escutas mentir constitui um vício, pois de contrário não se sentem bem, se não meterem a sua «peta». Um escuta que minta pouco ou muito arrisca-se a que quando deseje que os outros acreditem nele não o façam porque o escuta que mente não é digno de «crédito». Irmão escuta, infelizmente neste mundo reina a mentira. Esta faz muitas vítimas e traz infelicidade e miséria ao ser humano. A personalidade da pessoa é assumida pela mentira e o coração é manchado. Antigamente quem manchase o nome de uma pessoa tinha de limpá-lo através de um duelo de armas: (Espada ou armas de fogo).

Quantas pessoas mentem para estragarem a reputação de certas pessoas causando a discórdia nos lares? Quantos amigos se tornam em inimigos por causa da mentira? Quantos namorados se separam por causa da mentira? Quantos vendedores mentem para ganharem mais? Quantos filhos mentem aos pais e vice-versa? Quantos escutas mentem aos guias ou aos chefes por terem faltado a reunião de patrulha ou de grupo?

Irmão Escuta não te esqueças que a mentira é um dos piores inimigos da saúde tanto do corpo como da mente. Em qualquer circunstância da vida quando a tentação de mentir vier, importa que saibas lutar para a vencer.

Nem mesmo no dia das «petas» (1.º de Abril) deves mentir pois mentir é sempre mentira.

Irmão escuta, não te esqueças de um ditado que diz: «apanha-se mais depressa um mentiroso de que um coxo».

Já o grande sábio Herodoto dizia: — Nem mesmo em face da morte se deve mentir. Não é caridade, como crêem certas pessoas, mentir-se a um moribundo; este deve é ser preparado inteligentemente para a morte levando-o a um arrependimento sincero, para comparecer perante o Juiz Supremo de toda a terra e dos céus e poder salvar-se.

Irmão escuta, tu que me lês não faças deste assunto mais um artigo de jornal pois tu ao meditares no assunto concerteza irás pôr a mentira de parte e falarás sempre a verdade o que no fundo só te beneficiará perante a tua consciência e perante os que te rodeiam pois acreditarão em ti.

Mário Neiva

Janeiras

Uma vez mais o lugar de Guilheta teve ocasião de apreciar e ouvir da gente moça:

«Viva lá senhor José
casaquinho às pintas amarelas
vá buscar o chouriço
e parta-o às rodela.»

«Viva lá senhor José
casaquinho de veludo
meta à mão, ao seu bolso
deite para cá um escudo.»

■ Mendigo (Emídio) assaltado!...

— encostado à parede nem um centavo lhe deixaram

Mais uma vez se verificou a falta de respeito para com os direitos dos cidadãos à liberdade e à segurança por parte de uma cáfila de patifes que amarraram o pobre mendigo e nem um tostão lhe deixaram. O(s) malandrim(s) levou-lhe umas centenas de escudos.

— Será o mesmo(s) que assaltou o camião do sr. Abel Costa e remexeu os documentos, na procura de dinheiro?

— Será o mesmo(s) que espreitou um escritório, na busca de ouro ou dinheiro? É urgente julgar a cáfila para pôr termo à insegurança das pessoas e de seus bens.

■ Loteamento Casal do Monte

A Bouça do Casal do Monte (sr. Armando Azevedo e D. Otília), com uma extensão de 20 000 m², encontra-se numa fase de estudo para o loteamento em 40 talhões de 300 a 500 m² cada. Já foi elaborado o levantamento topográfico e aguardam os orçamentos para arruamentos e iluminação com cabine própria e zonas verdes.

Reunirá condições para estabelecimentos comerciais e obras de interesse cultural e social.

■ Recenseamento eleitoral

Junto da mesa de recenseamento soubermos que, a poucos dias de expirar o prazo, estavam recenseados 1020 cidadãos. Quantos faltam?

■ Caminho dos Barros

Para o arranjo deste caminho que serve as duas freguesias, sobretudo a de Belinho, foi concedido um subsídio de 100 000\$00. E os outros caminhos para quando?

■ Para quando?

Consta-se de fonte segura ter sido adjudicado o C. N. 1004/1, que liga o Recinto Paroquial à Ordenha (Pereira).

Para quando? Poderemos acreditar?

■ Mais dádivas valiosas ...

— Bandeira nova de S. Palo e de S. Sebastião, pela primeira vez adquirida. Oferta de Manuel Rodrigues Lapelo Júnior e Maria do Pereira, de Guilheta.

— Bandeira de S. José, pela primeira vez adquirida e devotamente oferecida pela destacada benemérita, Albina Vicente Carneiro, de Guilheta.

■ A festa do Menino

Receita:

(5 540\$00 + 2 430\$00 + 4 661\$00)

Total de 12 631\$00.

Despesa:

(641\$00 + 3 600\$00 + 4 191\$00 + 500\$00 + 1 000\$00 + 500\$00)

Total de 10 432\$00.

Saldo positivo entregue à Igreja: 2 000\$00.

«Que todos sejam um...»

(Continuação da pág. 1)

grupo de trabalho ou de estudo... Também hoje se repetem as situações que o apóstolo condenava tantas vezes: «Ser de Paulo, de Apolo, de Pedro», em vez de ser de Cristo. Pertencer a um grupo, seguir tal tendência, é natural e legítimo; mas sê-lo de maneira exclusiva, a ponto de não aceltar os outros ou de não os reconhecer, é dar a pessoas ou a idelas um valor absoluto que só a Cristo pertence.

O evangelho de S. João, no capítulo 17, 21-26, constitui para todos os cristãos um apelo e uma exigência e urgência a trabalharmos e rezarmos pela união. Impressionante esta passagem do evangelista em que Cristo, prestes a entregar-se totalmente por todos, reza pelos discípulos, para que eles cheguem à perfeita unidade, tomando como modelo acabado a união e o amor do Pai com o Filho. Nessas palavras e oração de Cristo, ao despedir-se aparece toda a sua solicitude em deixar bem gravado, na mente dos Seus discípulos, o profundo objectivo da Sua Encarnação e Redenção: Implantar nos corações o amor que gera a união. Mas não um amor qualquer nem uma união qualquer, feita de convenções e de cálculos. Trata-se do amor e da união ao estilo de Cristo, tal como existe em Deus. E nós temos a certeza de que acreditamos verdadeiramente, só quando vivemos assim, só quando irradiamos, através das nossas palavras e gestos, amor e união, onde quer que nos relacionemos ou convivamos.

Estas palavras-oração de Cristo são para nós, crentes, uma interpelação. Elas são de novo um apelo bem claro à reflexão sobre o amor e a unidade dos cristãos, amor e união tais que se devem traduzir em gestos concretos de vida e acção, em expressões e atitudes de fraternidade. É difícil a nível do viver quotidiano concretizar ou levar à prática este amor e esta unidade. Torna-se difícil precisamente porque esta e aquele só são possíveis na diversidade e na aceitação dos outros tais como são. Torna-se ainda difícil precisamente porque somos diferentes, egoístas, ciosos da nossa liberdade, da nossa ideologia, do nosso estilo de vida, etc. Torna-se, finalmente, difícil porque muitas vezes mais que propormos melos para que se dê o amor e a união, ou empenharmos para que aconteçam, queremos impô-los a nosso modo, zelando mais pelos nossos direitos, pelos nossos pontos de vista, pela afirmação da nossa personalidade, desligados da realidade concreta dos outros. Torna-se difícil, é certo. Mas é possível, quando começamos o movimento contrário de saída para o outro, de aceitação pura e simples dos outros, quando quem conta é o outro, quando amamos essa pessoa concreta tal qual se nos apresenta, quando deixamos que o outro seja, quando nos dispomos a desaparecer para que o outro apareça. Isto é o amor, isto é a união e a unidade pela qual Cristo rezou e continua a rezar em nós.

É importante que meditemos nisto, se queremos dar sentido e autenticidade à nossa fé, e que procuremos sobretudo abrir as comportas da nossa capacidade de união e de amor onde quer que vivamos rodeados de alguém.

Grupo Coral

No passado dia 7 do corrente mês de Janeiro, o Grupo Coral realizou a sua reunião anual de confraternização, com a finalidade de se proceder à leitura do relatório das actividades do ano findo, à prestação de contas e à eleição da Direcção para este ano. Do relatório das actividades, verificou-se que durante o ano houveram 61 ensaios e além da participação nas missas dominicais, o grupo ainda participou na Missa transmitida pela Rádio, na Missa de S. Paio, em uma Missa de Promessa, na do Sagrado Coração de Jesus, e na da Capela de Nossa Senhora do Rosário. Participou também em 5 missas de casamento e em 3 funerais, e teve ainda uma deslocação a Castelo de Neiva, a fim de tomar parte na Promessa dos Escuteiros locais. Além disso teve ainda 3 convites que não pode aceitar; um para Venade, um para Mujães, e outro para Chafé.

Para este ano o grupo tem programada uma preparação intensiva, a fim de manter o nível artístico já alcançado, e convém lembrar que já recebemos um convite para a participação num encontro de Coros Paroquiais a realizar em Fão no próximo mês de Abril.

Finda a leitura das contas — que se publicam a seguir — procedeu-se à eleição da Nova Direcção; feita a chamada, verificou-se que dos 54 elementos que actualmente fazem parte do grupo, apenas faltaram 3, e depois de contados os votos, a Direcção ficou assim constituída:

P.e Manuel de Brito Ferreira (Pároco)
Manuel de Faria Viana
Manuel Pires Viana
Filomena Pires Viana
Isabel Viana Sampaio

CONTA DA RECEITA E DESPESA DO GRUPO CORAL NO ANO DE 1978

Receita

Saldo do ano anterior	11 900\$00
Casamento de Amélia Rodrigues	1 000\$00
Missa de S. Paio	1 000\$00
Funeral de Emília N. Ferreira	1 000\$00
Casamento de D. Sá Fernandes	1 000\$00
Missa da Senhora das Vitórias	1 000\$00
Missa de Promessa-20 de Agosto	1 000\$00
Funeral de Maria (do Joãozinho)	1 000\$00
Missa do Coração de Jesus	1 000\$00
Missa na Capela da Quinta — 31-12	1 000\$00
Soma	20 900\$00

Despesa

Casamento do Amândio V. Cruz	700\$00
Casamento de Ester Araújo	900\$00
Sepultura de Maria Catrina	1 000\$00
Casamento de Leontina Neiva	1 000\$00
Autocarro para o Passeio	12 700\$00
Oferta ao Neiva (Organista)	1 000\$00
Soma	17 300\$00

Balancete

Receita	20 900\$00
Despesa	17 300\$00
Saldo	3 600\$00

JAEOCA

Sector de Educação Física e Desporto - 79



Numa integração estético-paisagística dar-se-á por concluído o almejado polo atractivo da população, sobretudo camadas mais jovens, ao desporto — o Ring Gimno-Desportivo. Disporá de avultada quantia para escadas de acesso, passelos (basalto branco e preto), vedação, bancada e balneários, e iluminação, bem como urbanização do recinto onde provavelmente ficará instalada a piscina e parque infantil e preservação dos espaços verdes insubstituíveis para a saúde física e espiritual, descontração e calma.

A JUVENTUDE está consciente de que a aptidão física — aptidão para a vida — torna mais fácil qualquer tarefa, quer seja de ordem física, intelectual ou moral. Só num físico apto pode existir verdadeira alegria de viver.

Recordam-se as palavras de Larson, analisando os componentes da aptidão física:

- Resistência às enfermidades.
- Resistência geral.
- Resistência muscular geral.
- Força, velocidade e potência muscular.
- Flexibilidade e coordenação motora.

Efemérides locais

(Continuação da pág. 2)

Em 1978 ...

Baptismos, na Igreja Paroquial=48.
Justificações de Baptismo=1.
Transições de assentos de Baptismo=4.

No próximo número poderá ler:

- Semana do Diálogo — Franceses e Emigrantes.
- Cortejo — Obras paroquiais — Símbolo de bairrismo, união e força. Descrição pormenorizada do maior cortejo realizado nesta freguesia. Reportagem completa de fotografias elucidativas do acontecimento.
- Homens e Factos: P.e Ledo. Biografia dos últimos falecidos: Manuel Ferreira, pai do P.e Manuel Augusto e D. Turrinhas, quase centenária, a senhora mais idosa da freguesia e arredores.
- JAEOCA — Plano de actividades/79.
- Notícias Locais e «Soubemos e registamos» do repórter banal.

Casamentos, na Igreja Paroquial=16.
Em Santa Tecla=2.

Óbitos: 30+6=36, assim discriminados:
No cemitério paroquial — 1 criança de um mês, recém-baptizada.
— 2 crianças da catequese, sendo Irene e Mário (ajudante habitual da Santa Missa).
— Uma jovem de 18 anos.
— 2 casais; os restantes, homens e mulheres, vítimas por doenças incuráveis, com uma idade, em média, de 70 anos.

Longe da terra natal:

- 1 em Lisboa.
 - 1 em França.
 - 1 no Brasil.
 - 4 na Argentina (Manuel Lopes, Acácio Baptista, Emílio Pôças e M. A. Simões).
- Paz às suas almas!

Em 1979

A morte apareceu entre nós, no princípio deste ano, e levou-nos três seres queridos.
— Rosa A. da Cruz Viana (Amaro), com 74 anos de idade, solteira, filha de José António Laranjeira Amaro e de Teresa A. da

Cruz Viana, no dia 5 de Janeiro da casa de seu irmão Manuel Amaro, reconfortada com os sacramentos da Santa Igreja.

— Manuel Ferreira, de 86 anos de idade, filho de António Ferreira e de António Fagundes.

— Maria de Jesus Ribeiro da Silva, «Turrinhas», do lugar de Azevedo, filha de Francisco Ribeiro e de Isabel Maria.

A Família

de Rosa A. da Cruz Viana (Amaro)
Maria Alves da Cruz Viana
Maria de Jesus Ribeiro da Silva
Manuel Ferreira

Na impossibilidade de agradecerem individualmente, vêm por ESTE ÚNICO MEIO, profundamente sensibilizados, testemunhar a sua indelével gratidão a todas as pessoas que se incorporaram no funeral dos saudosos finados bem como a todas as que por qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

CORTEJO

Obras Paroquiais

Símbolo de Bairrismo, União e Força

- Festa da amizade e alegria;
bairrismo e convívio generoso!

O POVO investindo para o crescimento da comunidade paroquial, num entusiasmo eufórico, mobilizou-se:

— A PEREIRA arraigada à sua união de longa data, como sempre mostrou ser — A PEREIRA!

— O MILHEIRO, parte integrante do lugar de Azevedo, despertou ... envolvido pelo entusiasmo e carinho de toda a gente, provou do muito que é capaz e dos sentimentos comuns que animam os seus moradores (e proprietários). Assim, AZEVEDO cresceu ... e marcou!

— BELINHO, o primeiro lugar a desencadear uma torrente de ânimo ... debaixo duma chuva fria, começou a derrubar pinheiros ...

— GUILHETA, uma presença maciça ... Não esqueceu os utensílios do mar (pesca, sargaço, etc. ...), e cereais (sua principal fonte de riqueza).

— ESTRADA ornamenta um camião e carrega-o com os seus haveres e segue atrás do Milheiro.

— MONTE e arredores, num esforço significativo ... desta vez, desceu a Padaria e chegou em primeiro lugar ... com toda a sua riqueza.

— No amplo recinto paroquial, em frente ao Centro, um mar de gente ...

RESULTADO: Largas centenas de contos ...

Do Cortejo realizado no passado dia 14 de Janeiro de 1979, faremos desenvolvida reportagem no próximo número (Fevereiro)

O Rio Neiva

as azenhas, os engenhos de serrar e ... as cheias

(Continuação da pág. 1)

Águas revoltas e indomáveis, formam as cheias que são motivo de preocupação para aqueles que tem os seus bens e a sua actividade nas proximidades do rio — neste caso, os moleiros e serradores.

Muitos se lembram de grandes cheias que provocaram grandes prejuízos, lembrarei aqui algumas das que ainda há memória, e direi que a maior de todas foi em Maio de 1868; foi tão grande que destruiu por completo, quasi todas as azenhas e engenhos que havia nas margens do nosso rio. Basta dizer que desde Balugães até à foz, apenas ficou de pé a azenha do Minante devido à solidez da sua construção; de resto, todas as outras tiveram de ser reconstruídas. Outras cheias houve dignas de registo; no famoso inverno de 1909; em 1914 também atingiram proporções alarmantes. A mais prolongada de todas, foi no inverno de 1935-1936; durante quatro meses seguidos, a

água passou ininterruptamente por cima das pontes, e as azenhas estiveram praticamente paradas durante esse período; o que valeu para moer os cereais foram os moinhos dos ribeiros e as azenhas da Quinta. Neste rigoroso inverno, devido às águas passarem muito tempo por cima delas, as pontes ganharam lodo, e quando as águas baixaram e as primeiras pessoas começaram a passar em cima, uma senhora natural de Cossourado que estava a servir em casa do sr. Joaquim Lapeiro, quando ia para a feira de Barroelas, ao passar a ponte da Azenha Nova escorregou no lodo e pereceu afogada no rio. De então para cá outras cheias houve de menores proporções; no entanto nos dias 28 e 30 do último mês de Dezembro o rio Neiva registou a maior cheia deste século até ao presente, a qual provocou vários prejuízos.

Na nossa freguesia a cheia fez sentir os seus efeitos perniciosos, principalmente na azenha do Minante propriedade do sr. Ma-

IN ILLO TEMPORE!...

O tio António Rolo

(Continuação da pág. 4)

veni agora não. a nossa turina ... por pão... val daqui ... e começou a assobiar... flu... flu ... flu ... até à passagem. E continuou com o seu habitual flu ... flu ... flu. Logo a seguir começou, turl...l...l...na... to...o...ma, e elas logo apareceram.

Ele era muito bom homem, mas gostava que o elogiassem, gostava de ouvir dizer que as suas searas, ou os seus animais eram os melhores, e até gostava que se soubesse quando ele estreava alguma coisa.

Um dia, tendo ele uns socos desses muito arrebitados para estrevar, e como era no domingo, foi muito cedo para a missa para que toda a gente o soubesse, como ninguém lhe disse nada, ao vir embora veio por onde o tio Manuel Capucho e perguntou: Ó Manel! não ouvistes esta madrugada um tropel pela tua porta acima?... O tio Capucho logo percebeu o que ele queria dizer, por isso lhe disse que ouviu; ao que ele logo atalhou: Era eu com os meus soques novos ... fazia um tropel ... que nem um burro.

Como era um homem muito antiquado,

todos os rapazes gostavam de o gozar e então andavam-lhe sempre a perguntar as horas, só para o ouvir dizer; val das... dez... para as onze, ou vice-versa, mas ele chegou a dar por ela, e descobriu que eles o estavam a gozar por isso nunca mais lhe respondeu. Eu como não sabia o que se passava, e sabendo que ele tinha horas, um dia em que andava a trabalhar na ribeira vi-o passar e perguntei-lhe: O tio António, faz o favor de me dizer que horas são? Ao que ele respondeu: Bal ber ao vosso relógio que vós também tendes. E eu fiquei com o nariz no ar.

Também era homem muito proveitoso, por isso aceitava qualquer coisa que lhe oferecessem. Um dia, indo o tio Domingos da gajeira pelo caminho a comer uma maçã, passando por ele lhe ofereceu dizendo:

É servido tio António?... Responde ele! Quê! Ró... não é lá por... por ... por ... mas sempre val, e lançando-lhe as mãos, toca de a comer e o tio Domingos ficou a olhar para os dedos.

Calhuririno Pinto

A PAZ

É o termo que o mundo inteiro ouve com especial incidência no dia 1 de Janeiro, Dia Mundial da Paz. Pedimos a alguns jovens estudantes que expressassem por escrito o que sentem e anseiam sobre — A PAZ. Apenas três depoimentos:

■ A PAZ
— É PRECISO CHEGAR
A UM ACORDO!

A PAZ é um grande símbolo do mundo. Somos nós as pessoas que a formamos, não fazendo guerras, as maldições que há entre as pessoas, porque umas têm o poder de serem mas ricas e outras a «sorte» de mais pobres.

Os que são mais ricos é que deviam ajudar os outros, e não tratá-los como cães deixando-os abandonados pelas ruas de um dia e de uma noite triste.

Há muita gente que trata uma criança como uma pedra abandonada no campo caindo-lhe o relento da manhã risonha, para esta o seu lar é igual a uma pedra.

Não se deviam matar uns aos outros, porque todos têm o direito de viverem no mundo com a mesma igualdade.

Há quem mate as pessoas por maldições e inveja.

A PAZ tem que ser para todos igual, e mal de nós se um dia não chegarmos a este acordo.

Maria Etelvina — 7.º ano de escolaridade
Externato Liceal de Lanheses

■ A PAZ
— ENCONTRA-LA-EMOS
DEFINITIVAMENTE?

A Paz é uma palavra que exprime amor, carinho, esperança.

É pequena em letras mas desejada por imensas pessoas.

Essa palavra é o contrário de guerra, solidão, desespero, fome e ódio.

Que poderia ser uma das muitas fantasias imaginárias de um sol imenso, que cobrisse todo o mundo, os seus raios seriam calmos e não cruéis, que só lançavam a quem queria criar e não destruir materialmente ou moralmente.

É misteriosamente uma palavra que à medida que o mundo se transforma parece mais difícil de alcançar.

Algo que em vez de existir armas devia ser pombas brancas e ramos de oliveira.

Talvez um sinal que fosse indestrutível.

Talvez um dia a encontremos definitivamente.

Maria Estela — 7.º ano de escolaridade
Externato Liceal de Lanheses

■ A PAZ
— É LIBERDADE E AMOR

A Paz é a ideia de sentir liberdade.

A paz é o amor para com Deus, o amor para com os outros. A paz é o nascer de uma criança onde se vai criar alegria.

A paz é o descanso de cada dia, é a esperança de viver amanhã, de conhecer muitos caminhos. A paz não reina em muitas famílias, aí e onde se vê o maltratar dos irmãos, o sentir medo do Homem, o mal dizer de muitas coisas, os bêbados, os presos, os revolucionários, os ministros, os mendigos.

Nas escolas — a droga.

A droga entre famílias boas, honestas, uma filha, um filho onde depois acabará por morrer nos cantos de uma rua, batendo à porta pedindo esmola.

As guerras, rancores, ódios, inveja.

Judite Coelho
Externato Liceal de Lanheses